

Subjetividade no documentário brasileiro contemporâneo:
uma análise da montagem nas instâncias da memória em
Aboio e Estamira

Gisélia Bárbara Silva*

Dissertação de Mestrado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea.

Instituição: Universidade Federal da Bahia.

Resumo:

A presente dissertação investiga as estratégias utilizadas pelos documentaristas brasileiros na contemporaneidade para expressar a subjetividade dos sujeitos filmados. Com base no fato de que é possível identificar essa expressão como uma das marcas recorrentes dessa produção recente, o estudo focaliza, mais especificamente, a construção das memórias dos personagens nos filmes *Aboio* (2005), de Marília Rocha, e *Estamira* (2006), de Marcos Prado, investigando como elas se constituem no nível da montagem. As teorias que norteiam a análise aqui realizada são aquelas que concebem a montagem não somente como uma técnica de continuidade fílmica, mas, sobretudo, como estratégia para a produção de sentido. Assim, se destacam os conceitos formulados por Sergei Eisenstein e os fundamentos da cinepoética da década de 1920 e também o trabalho de autores contemporâneos, como Vicent Amiel (2007) e Jacques Aumont (2012). Ao mesmo tempo, alguns postulados teóricos sobre a memória são acionados, especialmente aqueles que dizem respeito às dimensões individual e coletiva. Com a finalização deste estudo, percebemos que a elaboração das estratégias da montagem contribui para que as nuances da subjetivação dos personagens se destaquem na composição das obras.

Palavras-chave: documentário brasileiro; montagem; subjetividade; memória.

Ano: 2019.

Orientador: Sandra Staccialano Coelho.

* E-mail: gisasbarbara@gmail.com